

# Cemitério cheio de histórias

WILCLER CARVALHO

*Pesquisadora de Guarapari conta que cemitério "importou" defunto para inauguração. Ela descobriu outros casos curiosos da cidade*

WILCLER CARVALHO

Com praias, restaurantes e casas noturnas, Guarapari tem hoje vários points disputados que atraem turistas de todo o País. Mas nenhum deles possui uma história tão curiosa quanto a de um local que muitas pessoas, visitantes ou não da cidade, nem gostam de passar perto: o cemitério.

Pois foi justamente a inauguração de um cemitério na Cidade Saúde que acabou inspirando o autor Dias Gomes a escrever cenas memoráveis de "O Bem Amado", com direito até a "importação" de defunto de outro município e discurso digno de Odorico Paraguaçu, o prefeito da fictícia Sucupira da novela.

Quem conta essa e outras passagens da vida real que ocorreram em Guarapari é a professora Beatriz Bueno, formada em Educação Física e uma das maiores pesquisadoras sobre a história local — ela estuda a cidade desde 1983.

O ano era 1916. O Cemitério São João Batista, no centro de Guarapari, estava pronto há uma década. Só tinha um "problema": ninguém havia morrido no município.

Ansiosas para inaugurar o cemitério, mas sem nenhum defunto para isso, as autoridades da época tiveram a idéia "importar" um corpo da cidade vizinha. Assim foi feito e uma

mulher, andarilha de Anchieta que havia morrido, foi levada para Guarapari.

Esse episódio teria ganhado o Brasil e inspirado o autor da novela "O Bem Amado", da Rede Globo, que foi exibida em 1973.

Mas a história não pára por aí. Durante a inauguração do Cemitério São João Batista, o vereador Deoclésio Borges proferiu um discurso que é considerado uma "pérola" da literatura político-brasileira.

Entre outras coisas ele disse: "O mundo todo sabe que Guarapari é um país calmoso e hereditário, onde se respira o ar por consequência. Pois de um lado (aponta para o mar), tem o oceano Marital. E de outro (aponta para a mata) tem o oceano Matagal".

Como antes de 1936 não havia livro de registros em Guarapari, não é possível saber quem era o prefeito na época, segundo Beatriz.

Muitos anos depois, já com "O Bem Amado no Ar", Paulo Gracindo, que interpretava Odorico Paraguaçu, foi convidado para inauguração de outro cemitério da cidade: o São Tobias, no bairro Kubstichek.

Beatriz Bueno apurou várias outras histórias engraçadas que ocorreram em Guarapari. Ela juntou tudo em um livro, "Guarapari Muito Mais que um Sonho Lindo", que ainda não foi lançado.



Beatriz Bueno diante do Cemitério São João Batista: discurso de inauguração virou cena de novela

## Livro sobre Guarapari está pronto

Considerada uma das maiores especialistas sobre a história de Guarapari, a professora Beatriz Bueno tem o desejo de editar o seu livro.

O título seria "Guarapari—Muito Mais que um Sonho Lindo", uma alusão à famosa valsa composta por Pedro Caetano em homenagem a Guarapari e que é considerada o hino da cidade.

Ela já tem quase 600 páginas escritas e 140 fotos de várias épocas. "Estou buscando apoio para publicar este livro. Infelizmente, até agora, ainda não consegui patrocínio", lamentou.

Segundo a professora, já foram duas tentativas frustradas de editar o livro. No material pesquisado pela educadora, é possível ver o surgimento da cidade em fotos que são verdadeiras raridades.

### RUAS COM NOMES ENGRAÇADOS

As ruas em Guarapari possuem alguns nomes engraçados. Nas suas pesquisas, a professora Beatriz Bueno descobriu que havia uma rua na cidade que se chamava Rua do Penico Cheio. Atualmente a rua chama-se Rua do Trabalho e fica no centro da cidade. O nome curioso é que antigamente as pessoas faziam as suas necessidades nos penicos, pois não havia banheiros e, de manhã, todos jogavam os resultados das suas necessidades pela janela no meio da rua.

A rua Pedro Caetano, também no Centro, ainda hoje é conhecida como Rua das Bonecas, mas já foi chamada de Rua dos Velhacos e Caminho do Mato. Pois antigamente essa rua era escondida porque passava longe do comércio, que se concentrava na rua Getúlio Vargas. Os que deviam, passavam por este caminho para não serem cobrados.

Benedito de Almeida, um paquerador da época, teria dito que passava muito ali não para fugir dos cobradores, mas sim porque ali moravam cinco moças muito bonitas, ou seja, disse que ali era a Rua das Bonecas. Assim ele teria batizado a rua.



### INAUGURAÇÃO DA LUZ ELÉTRICA



Em 1962, o prefeito Pedro Juvenal Ramos inaugurou a luz elétrica (da Escelsa) em Guarapari. No dia da inauguração, montaram um cenário de maternidade, com sala de parto em cima de um caminhão e trouxeram a parteira mais importante da cidade, dona Conceição Teixeira, vestida a caráter, toda de branco e com anáguas enfeitadas com renda de bilro (feitas por ela).

Para completar o quadro da encenação, também estavam Urbano Teixeira (marido de dona Conceição) e dona Gedi, a parturiente. Tudo isso para que ela pudesse ajudar a "dar a luz" na cidade. O caminhão saiu percorrendo toda a cidade, para mostrar aos moradores a chegada da luz.

### XARÉU NA REDE

Numa época de poucos peixes em Meaípe, a comunidade estava reunida numa missa na igreja que existe próximo à praia para pedir a volta dos peixes. Um pescador estava encarregado de ficar de olho na rede de arrasto, aguardando os peixes.

Quando os peixes finalmente caíram na rede ele gritou: "Xaréu na rede!". Ao ouvir o grito todo mundo saiu da igreja para ajudar a puxar a rede, deixando o padre rezando a missa sozinho. Até hoje, quando alguém fala que mora em Meaípe, vem logo a brincadeira: "E aí? Tem xaréu na rede?". Dizem que os moradores mais antigos se sentem provocados ao ouvir essa frase.



### PREFEITO HONESTO QUE MORREU POBRE

O prefeito Joaquim da Silva Lima é considerado e respeitado pela sua honestidade e por trazer luz de gerador a Guarapari. Não existe registro de sua passagem pela prefeitura, pois o Livro de Posse só foi aberto depois da visita de Silva Mello, em 1936.

Segundo antigos moradores, sua gestão foi em 1928. Contam que Antônio Cláudio Coutinho teria sugerido ao prefeito a instalação da luz, pois a cidade era iluminada por lampiões. Mandaram pesquisar o preço do gerador e todo o material na Alemanha e providenciaram a compra.

Até o cimento veio de lá, acondicionado em barricas. Em Guarapari, foi transportado em carro de boi. O gerador era alimentado por óleo, sendo ligado ao anoitecer e desligado às 22 horas. Quase ninguém pagava a conta e o prefeito cobria a maioria dos gastos. Morreu pobre e foi enterrado no antigo Cemitério São João Batista, o mesmo que inspirou o autor da novela "O Bem Amado".

